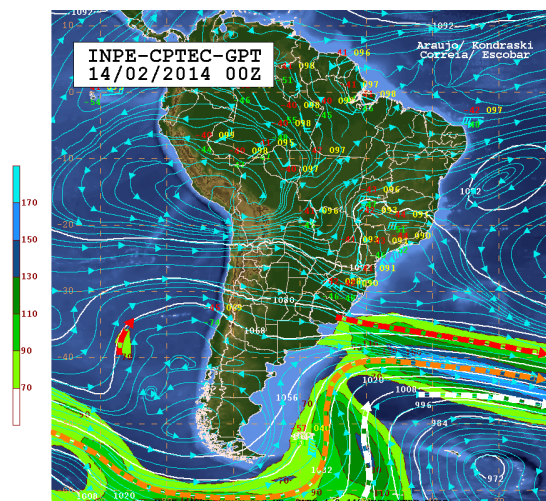


Análise Sinótica

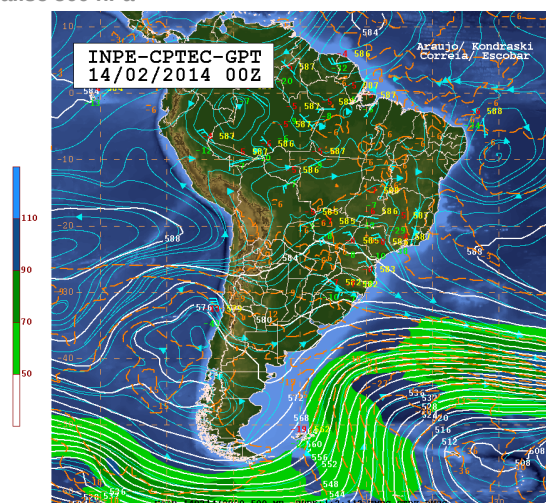
14 Februarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



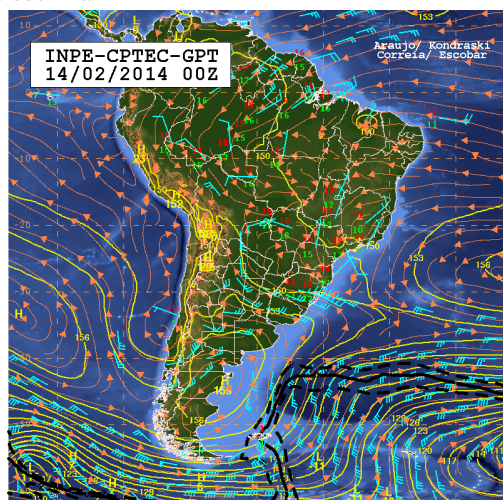
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 14/02/2014, nota-se uma ampla área com circulação anticiclônica entre o Pacífico, Bolívia e parte da Região Norte do país. Um cavado tem eixo entre o leste do MT, sul de GO, Triângulo Mineiro, norte e nordeste de SP e Atlântico adjacente, a aproximação deste sistema aliado ao forte calor favoreceu o aumento da nebulosidade e a ocorrência de chuva ontem (13/02) sobre SP e no Triângulo Mineiro, uma vez que em sua vanguarda há levantamento do ar e formação de nuvens. Outro cavado é notado pelo Sudeste do país com eixo entre o RJ e o ES. Observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado no Atlântico em torno de 14°S/31°W. Verifica-se que há forte difluência no escoamento, resultado da combinação da circulação do amplo anticiclone comentado com a circulação ciclônica mais a leste devido aos cavados citados gera difluência no escoamento que atua pelo centro-norte do Brasil. Esta difluência gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência na camada baixa da troposfera, padrão que resulta em levantamento de massa, aumento da instabilidade, formação de nuvens e convecção, mesmo que de forma localizada, sobre áreas de MT e entre o AM, RO e AC. Outra área com forte difluência no escoamento é sobre o Sul do Brasil. Nota-se um padrão de tipo bloqueio entre o Pacífico Sul e o continente onde se observa uma área de alta pressão centrada em torno de 50°S/77°W e uma área de baixa pressão a norte da alta e centrada no oceano. Uma ampla área ciclônica é observada no Atlântico Sul associada a um VCAN posicionado em torno de 57°S/32°W de onde se estende um cavado frontal que atua pela costa argentina. Este cavado tem suporte dinâmico dos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) e, também, do Jato Subtropical (JST) que apresenta um ramo entre o Uruguai e extremo sul do RS e no Atlântico.

Análise 500 hPa



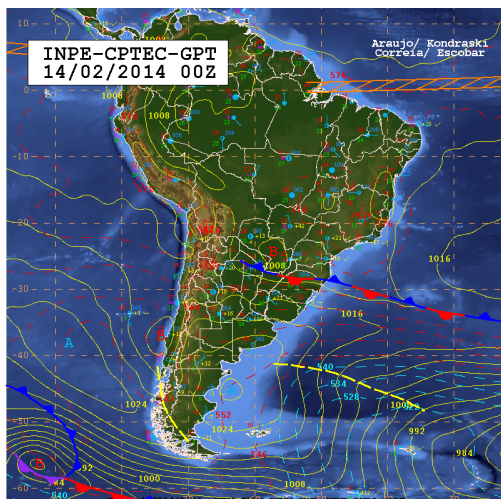
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 14/02/2014, observa-se que a circulação ciclônica está predominando pelo território brasileiro a sul de 10°S, onde se nota a presença de vários cavados de onda relativamente curta. Entre o sul do Paraguai, RS e Uruguai nota-se a presença de um cavado que se acopla a uma ampla área ciclônica que predomina pelo Atlântico Sul com fortes ventos associados e que circundam um Vórtice Ciclônico (VC). Esta ampla área ciclônica associada a uma frente em superfície é responsável por quebrar o bloqueio atmosférico que vinha mantendo o tempo bastante seco e quente pela metade sul do Brasil. Com o recuo da área anticiclônica no Atlântico nota-se que a crista que predominou pelo centro-leste do país agora influencia apenas o leste de MG, parte do RJ, ES e sul da BA. O padrão de tipo bloqueio comentado em altitude entre o Pacífico Sul e sul do continente tem reflexo aqui entre 25°S e 50°S, aproximadamente.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 14/02/2014, verifica-se que a circulação anticiclônica predomina pela faixa norte e no leste do Brasil, devido ao anticiclone subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que se reflete neste nível, centrado em torno de 27°S/25°W. Em torno da linha do Equador, observa-se o escoamento associado aos ventos Alísios que adentram o continente com velocidade entre 20 kt e 25 kt, transportando umidade do Oceano Atlântico Tropical para norte do Brasil e países limítrofes. Porém, devido à influência de uma área de baixa pressão que atua entre o Paraguai, MS e Sul do Brasil, os ventos associados a ASAS estão confluiuindo entre o AC, RO, MT e sul de GO, transportando umidade para a área central do Brasil. Um anticiclone migratório está centrado entre a Argentina e o Atlântico e sua circulação deixa uma pista de ventos de sudeste/leste entre o Uruguai e o RS que advectiona ar úmido e mais refrigerado para este setor na retaguarda de uma frente estacionária em superfície entre o norte do RS e sul de SC. A isoterma de zero grau atua no Atlântico até aproximadamente 43°S, associada a ampla área ciclônica que atua no Atlântico Sul.

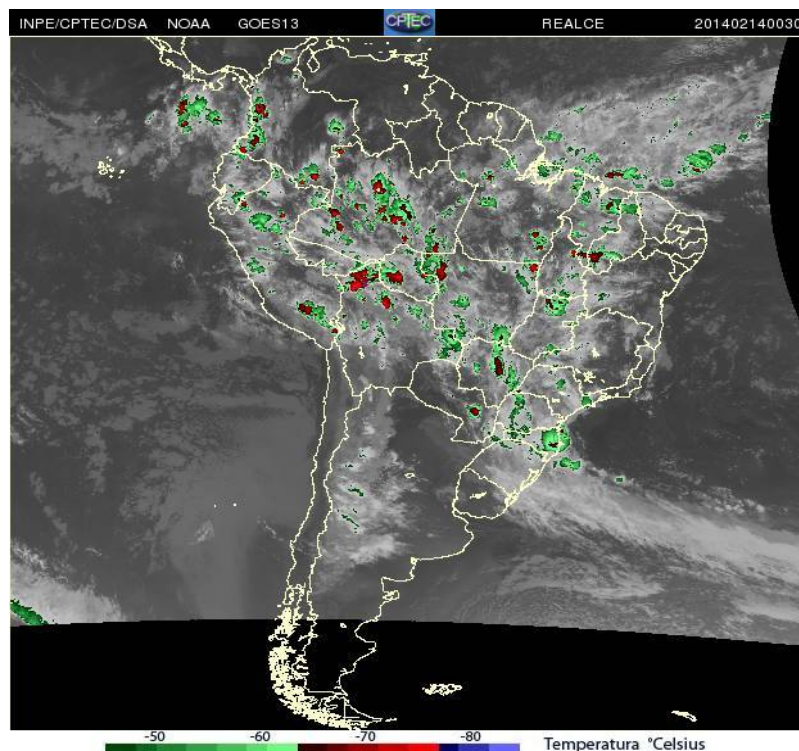
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 14/02/2014, nota-se a presença de uma frente estacionária entre a Província de Chaco, norte do RS e sul de SC, prosseguindo para sudeste no Atlântico. A frente fria está no Atlântico e à sudeste 35°S/21°W e o ciclone associado atua em torno de 54°S/09°W, fora do domínio desta figura. Um cavado secundário atua entre 41°S/58°W e 48°S/35°W e advecta ar mais frio para norte apenas no oceano. A alta pressão pós-frontal tem centro de 1028 hPa localizado em 45°S/64°W e domina o escoamento no sul do Continente até latitude de 32°S, aproximadamente. Na costa sul do Chile há uma baixa pressão de 1012 hPa, associada ao aprofundamento de um vórtice ciclônico de níveis médios da troposfera. A oeste dessa baixa atua o centro da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), que tem valor de 1024 hPa centrada em 39°S/89°W. Uma baixa pressão de 1008 hPa atua no Paraguai e contribui para a convergência de umidade. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1016 hPa posicionado a leste de 25°S/32°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 03°N/07°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 0°/02°N. Este sistema contribui para a convecção observada entre a faixa norte do PA, AP, norte do MA, do PI e CE.

Satélite

14 February 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta sexta-feira (14/02) a influência de sistema frontal terá impacto, principalmente entre o litoral norte do RS, litoral e leste de SC e do PR provocando chuva intensa e acumulado de chuva significativo neste setor devido a forte pista de ventos de sudeste em sua retaguarda que estará advectando ar úmido para esta área. Ao longo do período a instabilidade aumentará pelo sul de SP, região do Vale do Ribeira onde, também, há risco de volume de chuva expressivo entre a noite de hoje a no dia de amanhã (15/02). Na noite desta sexta-feira o sistema frontal chegará até o sul de SP e ajuda a configurar uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) que atuará entre SP e o norte de MT e que atuará até o início da próxima semana. A partir do sábado o tempo vai ficando mais estável no RS e centro-oeste de SC. Por outro lado, o sistema frontal estará atuando de forma estacionária no sul de SP, neste dia deverá chover forte com acumulados significativos entre o litoral norte de SC, leste e litoral do PR e litoral sul e Vale do Ribeira em SP. Nas demais áreas de SP, no RJ, sul e oeste de MG haverá condições para temporais isolados.

Entre os dias 14 e 18/02 uma alta pressão anômala atuará no Atlântico a sul de 30°S e contribuirá para a presença de ventos de leste pelo leste da Região Sul do Brasil. Devido a este sistema no Atlântico a convergência de umidade estará concentrada no litoral entre SC e SP e poderá causar acumulados de chuva significativos neste setor.

A termodinâmica seguirá contribuindo para as pancadas de chuva fortes nas Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e no MA e PI.

Outro destaque do tempo será a ZCIT que deverá manter o canal de umidade para o AP e parte do litoral do PA, incluindo a Ilha do Marajó, provocando chuva intensa nessas áreas nos próximos dias (14 a 19).

No final de semana (15 e 16) a temperatura máxima diminuirá em SP e estará baixa, principalmente no centro-leste da Região Sul.

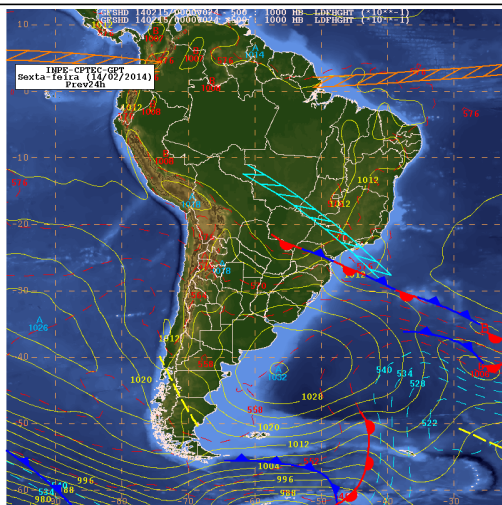
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo



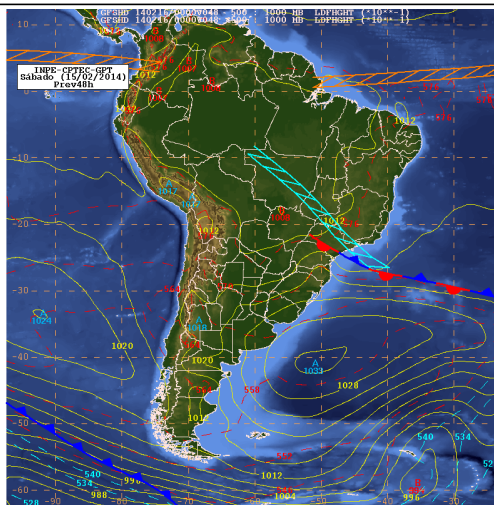
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

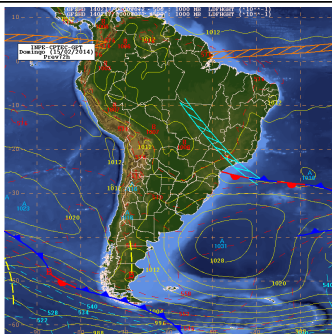


48 horas

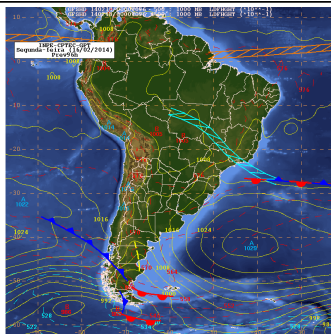


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

